



**PREFEITURA MUNICIPAL DA
ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PERUIBE**

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

007. PROVA OBJETIVA

COORDENADOR PEDAGÓGICO

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas, este caderno, contendo 60 questões objetivas, e o caderno de prova prático-pedagógica.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração das provas objetiva e prático-pedagógica é de 4 horas e 30 minutos, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas e para a transcrição do texto definitivo.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal o caderno de prova prático-pedagógica, a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto, para responder às questões de números 01 a 09.

A cada governo que entra, o assunto educação deixa os holofotes provisórios da campanha eleitoral, onde costuma desfilar na linha de frente das promessas dos candidatos, e volta à triste prateleira dos problemas que se arrastam sem solução. Desta vez foi diferente: encerrada a votação, a educação prosseguiu na pauta de discussões acirradas. Infelizmente, o saldo da agitação não gira em torno de nenhuma providência capaz de pôr o ensino do Brasil nos trilhos da excelência – a real prioridade.

A questão da hora é o projeto que pretende legislar sobre o que o professor pode ou, principalmente, não pode falar em sala de aula. Com o propósito de impedir a doutrinação, por professores, em classe, o projeto ameaça alimentar o oposto do que propõe: censura, patrulhamento, atitudes retrógradas e pensamento estreito. Segundo o especialista em educação Claudio de Moura Castro, não há como definir o que é variedade de pensamento e o que é proselitismo.

Fruto do ambiente polarizado da sociedade brasileira, a discussão entrou pela porta da frente das escolas. Nesse clima de paixões exaltadas, no entanto, é preciso um esforço adicional para separar o joio do trigo. A doutrinação em sala de aula é condenável sob todos os aspectos – seja de esquerda ou de direita, religiosa ou atea, ou de qualquer outra natureza. A escola é um lugar para o debate livre das ideias, e não para o proselitismo.

Todo conhecimento é socialmente construído e, portanto, a aventura humana, por definição, nunca é neutra ou isenta de valores. A saída é discutir e chegar a um consenso sobre o que precisa ser apresentado ao aluno, e não vigiar e punir.

Doutrinar é expor ideias e opiniões com o propósito de convencer o outro. A todo bom professor cabe estimular o confronto de ideias e o livre pensar, inclusive expressando seu ponto de vista, mas não catequizar – uma linha fina que exige discernimento constante.

O mundo é diverso em múltiplos aspectos, e a escola é o lugar adequado para que essa diversidade seja discutida livremente. A melhor escola ainda é a que faz pensar – sem proselitismo.

(Fernando Molica, Luisa Bustamante e Maria Clara Vieira, Meia-volta, volver. *Veja*, 14.11.2018. Adaptado)

01. É correto afirmar que, no tratamento do tema do texto, os autores

- (A) evitam apontar os caminhos que entendem ser melhores para a educação.
- (B) expõem argumentos e opiniões próprias, afirmando o que entendem adequado.
- (C) discutem pontos de vista dissonantes, escusando-se de afirmar com qual se identificam.
- (D) valem-se de argumentos contraditórios, com o que provocam o leitor a opinar.
- (E) relatam objetivamente os descaminhos da discussão, em vez de expor conclusão clara.

02. Entre os pontos negativos do projeto mencionado no segundo parágrafo, o texto aponta

- (A) a certeza de que ele prioriza as políticas públicas apenas para um percentual insignificante da população.
- (B) o risco de ver o tema da diversidade cultural pontificar entre os temas de discussão nas escolas brasileiras.
- (C) o propósito de ele acentuar ainda mais a contraposição de ideias presente na sociedade brasileira hoje.
- (D) a possibilidade de ele incentivar mecanismos que cerceiem a liberdade de pensamento e de expressão.
- (E) a indefinição acerca do que são os reais valores da sociedade brasileira, estimulando a adesão a ideias pouco convencionais.

03. A passagem destacada no primeiro parágrafo do texto é caracterizada pelo predomínio de expressões empregadas em sentido

- (A) figurado, para exprimir a ideia de que o tema “educação” volta à obscuridade tão logo um novo governo se instala.
- (B) figurado, para exprimir a ideia de que existem projetos governamentais para a educação vistos como prioridades.
- (C) figurado, para exprimir a ideia de que promessas se justificam se tiverem visibilidade na mídia e cumprimento.
- (D) próprio, para exprimir a ideia de que os governantes se empenham em honrar os compromissos assumidos.
- (E) próprio, para exprimir a ideia de que a educação é tratada como parte de um espetáculo em campanhas eleitorais.

04. Assinale a alternativa que reescreve livremente passagem do texto, de acordo com a norma-padrão de concordância e de pontuação.

- (A) Não parece existir possibilidades de definir, se é questão de variedade de pensamento ou de proselitismo, segundo Claudio de Moura Castro – especialista em educação.
- (B) No entanto, o clima de paixões exaltadas acabam por exigir, esforços adicionais, para separar o joio do trigo.
- (C) Sabemos que cabe a todo bom professor várias tarefas, entre as quais: estimular o confronto de ideias e o livre pensar.
- (D) Houve, desta vez, algumas diferenças: tão logo se encerraram as eleições, a pauta de discussões acirradas acerca da educação se manteve.
- (E) Como todo conhecimento se constrói socialmente, por definição não se isentam de valores a aventura humana, que é neutra.

05. As palavras “acirradas” (1º parágrafo) e “retrógradas” (2º parágrafo) têm antônimos, respectivamente, em:
- (A) aguçadas e renovadoras.
 (B) retiradas e retrospectivas.
 (C) censuradas e incrementadas.
 (D) flexibilizadas e tolerantes.
 (E) abrandadas e progressistas.
06. Observe as preposições destacadas nas passagens:
 ... problemas que se arrastam **sem** solução.
 Com o propósito de impedir a doutrinação, **por** professores ...
 ... é preciso um esforço adicional **para** separar o joio do trigo.
 A escola é um lugar **para** o debate livre das ideias...
 Essas preposições expressam, nos respectivos contextos, as noções de
- (A) exceção, agente, finalidade e localização.
 (B) exceção, relação, destinação e destinação.
 (C) privação, agente, finalidade e destinação.
 (D) falta, aptidão, possibilidade e proximidade.
 (E) concessão, relação, destinação e proximidade.
07. Nas passagens – Nesse clima de paixões exaltadas, **no entanto**, é preciso um esforço adicional para separar o joio do trigo. Todo conhecimento é socialmente construído e, **portanto**, a aventura humana, por definição, nunca é neutra ou isenta de valores. – as conjunções destacadas expressam, correta e respectivamente, relações de sentido de
- (A) contraste e restrição; têm substitutos, também respectivamente, em **contudo** e **entretanto**.
 (B) conclusão e oposição; têm substitutos, também respectivamente, em **porém** e **contanto que**.
 (C) concessão e conclusão; têm substitutos, também respectivamente, em **embora** e **logo**.
 (D) condição e restrição; têm substitutos, também respectivamente, em **ademais** e **pois**.
 (E) contraste e conclusão; têm substitutos adequados, também respectivamente, em **todavia** e **assim**.
08. Assinale a alternativa que substitui os trechos destacados na passagem – **Com o propósito de impedir a doutrinação**, por professores, em classe, o projeto ameaça alimentar **o oposto do que propõe**... – de acordo com a norma-padrão de regência e emprego do sinal indicativo de crase.
- (A) Visando a opor-se à doutrinação ... algo antagônico àquilo a que se dispõe...
 (B) Objetivando à contrariar a doutrinação ... o que se opõe ao que planeja...
 (C) Pretendendo obstruir a doutrinação ... algo diverso àquilo à que pretende...
 (D) Aspirando obstar à doutrinação ... o que contraria ao que projeta...
 (E) Cogitando de resistir a doutrinação ... algo discordante daquilo à que objetiva...
09. Há, no texto, ocorrência do verbo “pôr” e dois de seus derivados – “propor” e “expor”. Tomando-os por referência, assinale a alternativa em que derivados daquele verbo estão empregados de acordo com a norma-padrão.
- (A) Eles se disporão a colaborar com a campanha, caso a gente se compõe com eles.
 (B) Se eu lhes propunha um acordo, por certo se predisuseram a analisá-lo.
 (C) Eu me predisparei a negociar com ele, mesmo se ele se indisposser comigo.
 (D) Insisto para que componham uma nova música, mesmo que ele se indispossem a isso.
 (E) Se ele a compor, será um sucesso, que o público certamente se disporá a cantar.
10. Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do texto a seguir.
- O texto do projeto de lei, _____ conteúdo é questionado, merece ser debatido com a sociedade. Há opiniões _____ há nele tendência a vigiar os professores, com o objetivo de _____ a liberdade de expressão.
- (A) que o ... segundo elas ... cerceá-los
 (B) cujo ... segundo as quais ... cercear-lhes
 (C) qual ... que ... cercear a sua
 (D) no qual ... de que ... cercear sua
 (E) que o ... de que ... cerceá-los

Leia a tira, para responder às questões de números 11 e 12.



(André Dahmer, Malvados. Disponível em: www.google.com.br. Acesso em 17.11.2018)

11. O principal responsável pelo efeito de sentido na tira é
- (A) a exploração de imagens repetidas para sugerir estado de permanência.
 - (B) a incompatibilidade entre o conteúdo da imagem e o do texto verbal.
 - (C) a exploração, no texto verbal, de variações de sentido de uma mesma expressão.
 - (D) a combinação de expressões verbais que contradizem o sentido global do texto.
 - (E) a incoerência da sequência das ideias manifestas pela personagem em sua fala.
12. A crítica à internet implícita na tira está associada
- (A) à circulação, na rede, de notícias de caráter popular.
 - (B) ao teor das mensagens e conteúdos nela veiculados.
 - (C) à falta de comprovação dos dados de usuários da rede.
 - (D) à divulgação ilegal de informações dos usuários da rede.
 - (E) ao conteúdo edificante de textos apócrifos que nela circulam.

Leia o texto de Rubem Alves, para responder às questões de números 13 a 18.

A arte de educar

Educar é mostrar a vida a quem ainda não a viu. O educador diz: “Veja!” e, ao falar, aponta. O aluno olha na direção apontada e vê o que nunca viu. Seu mundo se expande. Ele fica mais rico interiormente... E ficando mais rico interiormente ele pode sentir mais alegria – que é a razão pela qual vivemos.

Já li muitos livros sobre Psicologia da Educação, Sociologia da Educação, Filosofia da Educação... Mas, por mais que me esforce, não consigo me lembrar de qualquer referência à Educação do Olhar. Ou à importância do olhar na educação, em qualquer um deles.

A primeira tarefa da Educação é ensinar a ver... É através dos olhos que as crianças tomam contato com a beleza e o fascínio do mundo... Os olhos têm de ser educados para que nossa alegria aumente.

A educação se divide em duas partes: Educação das Habilidades e Educação das Sensibilidades. Sem a Educação das Sensibilidades, todas as habilidades são tolas e sem sentido. Os conhecimentos nos dão meios para viver. A sabedoria nos dá razões para viver.

Quero ensinar às crianças. Elas ainda têm olhos encantados. Seus olhos são dotados daquela qualidade que, para os gregos, era o início do pensamento: a capacidade de se assombrar diante do banal.

Para as crianças tudo é espantoso: um ovo, uma minhoca, uma concha de caramujo, o voo dos urubus, os pulos dos gafanhotos, uma pipa no céu, um pião na terra. Coisas que os eruditos não veem.

Na escola eu aprendi complicadas classificações botânicas, taxonomias, nomes latinos – mas esqueci. E nenhum professor jamais chamou a minha atenção para a beleza de uma árvore... Ou para o curioso das simetrias das folhas. Parece que naquele tempo as escolas estavam mais preocupadas em fazer com que os alunos decorassem palavras que com a realidade para a qual elas apontam.

As palavras só têm sentido se nos ajudam a ver o mundo melhor. Aprendemos palavras para melhorar os olhos. Há muitas pessoas de visão perfeita que nada veem... O ato de ver não é coisa natural. Precisa ser aprendido. Quando a gente abre os olhos, abrem-se as janelas do corpo e o mundo aparece refletido dentro da gente. São as crianças que, sem falar, nos ensinam as razões para viver. Elas não têm saberes a transmitir. No entanto, elas sabem o essencial da vida. Quem não muda sua maneira adulta de ver e sentir e não se torna como criança, jamais será sábio.

(Disponível em: < <https://psicologiaacessivel.net> >. Acesso em: 18.11.2018)

13. A afirmação – Há muitas pessoas de visão perfeita que nada veem... – é marcada por uma incoerência, com a qual o autor
- (A) chama a atenção para a distinção entre apenas dirigir o olhar e dar sentido ao que se vê.
 - (B) aponta a necessidade de dar novos sentidos ao que há no mundo, graças ao aprendizado.
 - (C) leva o leitor a refletir sobre o que aprendeu de fato no ambiente da escola tradicional.
 - (D) sugere que há pessoas empenhadas em ver o mundo como as crianças o veem.
 - (E) atenua a ideia de que as palavras têm vínculos com nosso conhecimento do mundo.
14. Observe a pontuação do trecho destacado. É correto afirmar que, nele, os dois-pontos anunciam
- (A) uma enumeração de elementos independentes no sentido e com diferentes funções, separados por vírgulas.
 - (B) uma síntese do que foi mencionado anteriormente; as vírgulas separam elementos dessa síntese, em sequência.
 - (C) expressões que estão resumidas no pronome “tudo”; as vírgulas separam elementos que exercem a mesma função no enunciado.
 - (D) sequência de elementos, separados por vírgulas, os quais têm a função de expor contradições de sentido entre uns outros.
 - (E) informações que especificam o termo “crianças”, enunciado anteriormente; as vírgulas isolam essas informações com função enumerativa.

15. Na passagem – A primeira tarefa da Educação é ensinar a ver... É através dos olhos que as crianças tomam contato com a beleza e o fascínio do mundo... –, a conjunção que estabelece relação adequada de sentido entre as duas afirmações é:
- (A) tampouco.
 - (B) portanto.
 - (C) caso.
 - (D) pois
 - (E) mas.
16. Assinale a alternativa que reescreve livremente passagem do texto, de acordo com a norma-padrão de emprego e colocação dos pronomes.
- (A) E nenhum professor jamais me chamou a atenção para a beleza de uma árvore.
 - (B) As palavras teriam sentido e ajudariam-nos a ver o mundo melhor.
 - (C) E nenhum professor tinha chamado-me a atenção para a beleza de uma árvore.
 - (D) Se abrem as janelas do corpo, quando se abrem os olhos.
 - (E) Quando abrimos nossos olhos sempre abrem-se as janelas do corpo.
17. Assinale a alternativa que substitui o trecho destacado na passagem – Mas, **por mais que me esforce**, não consigo me lembrar de qualquer referência à Educação do Olhar. – expressando seu sentido.
- (A) desde que me esforce
 - (B) contanto que me esforce
 - (C) apesar de me esforçar
 - (D) exceto se me esforçar
 - (E) a menos que me esforce
18. A expressões destacadas nas passagens – a capacidade de se assombrar diante do **banal**. / Ou para o curioso das **simetrias** das folhas. – têm seu sentido preservado se substituídas, respectivamente, por:
- (A) comum e contraposições.
 - (B) singelo e comparações.
 - (C) insuspeito e dimensões.
 - (D) inédito e essências.
 - (E) trivial e harmonias.
19. Assinale a alternativa em que a concordância nominal e verbal se apresenta de acordo com a norma-padrão.
- (A) É atribuído ao professor, entre outras responsabilidades, a tarefa de mostrar a vida ao aluno.
 - (B) Solicita-se que encaminhem, anexas ao projeto, as planilhas nas quais há previsão das despesas.
 - (C) Cabe à escola ensinar os educandos a estarem alertas, observando tudo que os cercam.
 - (D) Contamos com pessoas bastante para dar conta das tarefas que nos cabem cumprir.
 - (E) É ensinado, no âmbito escolar, a importância do conhecimento pelo olhar, algo que nunca se perde.
20. Querido Martins, a portadora é Tereza Batista, _____ com amizade. _____ de arruaceira, atrevida e obstinada, de não respeitar autoridade e de se meter _____ não é chamada. Mas tendo com ela convivido longo tempo, praticamente juntos dia e noite de março _____ novembro neste ano de 72, sei de suas boas qualidades.
- (Trecho de carta de Jorge Amado, que consta na orelha da capa de seu romance *Tereza Batista cansada de guerra*.)
- As lacunas do texto devem ser preenchidas, correta e respectivamente, com:
- (A) receba-a... Acusam-na ... onde ... a
 - (B) receba-lhe ... Acusam ela de ... onde ... à
 - (C) receba-a ... Acusam-na ... aonde ... à
 - (D) a receba ... Acusam-lhe ... aonde ... a
 - (E) receba ela ... Lhe acusam ... onde ... à

21. Uma pessoa dispõe de 6 notas de R\$ 2,00, 5 notas de R\$ 5,00 e 8 moedas de R\$ 1,00. Essa pessoa fez uma compra no valor de R\$ 38,00 e pagou com o maior número de notas e de moedas possível. O número de notas e de moedas que restaram foi
- (A) nenhuma nota e 2 moedas.
 - (B) 1 nota e 1 moeda.
 - (C) 1 nota e 2 moedas.
 - (D) 2 notas e nenhuma moeda.
 - (E) 2 notas e uma moeda.
22. Um comerciante comprou uma caixa de laranjas e vendeu $\frac{1}{4}$ delas no período da manhã. À tarde, vendeu $\frac{3}{5}$ das laranjas que ficaram na caixa, e as últimas 18 laranjas foram vendidas no dia seguinte. O número total de laranjas da caixa era
- (A) 40.
 - (B) 60.
 - (C) 80.
 - (D) 100.
 - (E) 120.
23. Todos os alunos que participam de uma atividade cultural, serão divididos em grupos, cada um dos grupos com o mesmo número de alunos. Esses grupos poderão ter ou 3, ou 5, ou 6 alunos cada um, e, em qualquer dos casos, todos os alunos participantes ficarão corretamente distribuídos em grupos. Nessas condições, o menor número de alunos participantes dessa atividade é
- (A) 75.
 - (B) 60.
 - (C) 45.
 - (D) 30.
 - (E) 15.
24. No mês de dezembro, trabalharam em uma loja 36 funcionários, sendo alguns deles efetivos e outros temporários. Sabendo que a razão entre o número de funcionários temporários e o número de funcionários efetivos era de $\frac{2}{7}$, então o número de funcionários temporários era
- (A) 8.
 - (B) 9.
 - (C) 10.
 - (D) 11.
 - (E) 12.

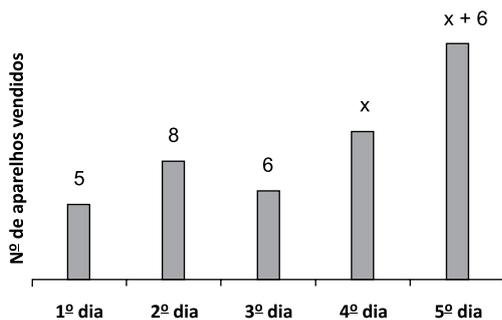
25. Uma livraria comprou 150 livros, 60% deles romances e os demais de outros gêneros. Entre os romances, 30% eram de autores brasileiros, e, entre os livros de outros gêneros, 40% eram de autores estrangeiros. Em relação ao número total de livros comprados, os livros de autores brasileiros representavam

- (A) 23%.
- (B) 34%.
- (C) 42%.
- (D) 49%.
- (E) 58%.

26. Um carro inicia uma viagem com 50 litros de combustível no tanque. Nessa viagem, o consumo desse carro é de 2 litros de combustível a cada 21 km. Após percorrer 252 km, mantendo sempre esse mesmo consumo, o número de litros de combustível que resta no tanque é

- (A) 22.
- (B) 23.
- (C) 24.
- (D) 25.
- (E) 26.

27. Uma loja fez uma promoção de determinado modelo de aparelho de telefone celular. O gráfico mostra o número de aparelhos vendidos em cada um dos 5 dias da promoção.



O valor de cada aparelho era de R\$ 700,00, e o valor total arrecadado com a venda desses aparelhos durante a promoção foi de R\$ 31.500,00. Na média, o número de aparelhos vendidos por dia, durante a promoção, foi

- (A) 9.
- (B) 10.
- (C) 11.
- (D) 12.
- (E) 13.

28. Um professor que precisa corrigir determinado número de provas concluiu que, corrigindo 30 provas por dia, levará 5 dias a mais do que levaria se corrigisse 45 provas por dia. O número total de provas que esse professor precisa corrigir é
- (A) 500.
 - (B) 450.
 - (C) 400.
 - (D) 350.
 - (E) 300.
29. Em um colégio, 32 professores, alguns do ensino fundamental I e outros do ensino fundamental II, foram convocados para uma reunião. Sabendo que nessa reunião, o número de professores do ensino fundamental II correspondia a $\frac{3}{5}$ do número de professores do ensino fundamental I, então o número de professores do ensino fundamental II convocados para essa reunião foi
- (A) 24.
 - (B) 21.
 - (C) 18.
 - (D) 15.
 - (E) 12.
30. Na compra de um ingresso individual para um show, a pessoa tem direito a uma latinha de refrigerante, e qualquer outra latinha de refrigerante ou não, vendida no show, custa R\$ 8,00. Cinco amigos foram a esse show, consumiram, no total, 15 latinhas, incluindo as do ingresso, e gastaram, entre latinhas compradas e ingressos, o valor de R\$ 480,00. O valor do ingresso individual era
- (A) R\$ 72,00.
 - (B) R\$ 75,00.
 - (C) R\$ 80,00.
 - (D) R\$ 85,00.
 - (E) R\$ 88,00.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. Nas sociedades contemporâneas, urbano-industriais e de economia capitalista globalizada, a educação escolar é fator primordial de desenvolvimento social e de inserção dos indivíduos nas práticas produtivas e nas práticas sociais em geral. As interpretações dessa relação entre a Escola e a Sociedade apresentam certa diversidade e, de acordo com Cortella (2011), podem ser sintetizadas em três diferentes concepções, às quais ele atribui “apelidos circunstanciais” de: “otimismo ingênuo”, “pessimismo ingênuo” e “otimismo crítico”. A respeito dessas concepções e, apoiados nas considerações de Cortella, o “otimismo” ou o “pessimismo” se definem em relação à possibilidade real de a escola influenciar a sociedade, ajudando a promover mudanças ou ser apenas um instrumento de reprodução das injustiças e da dominação.

Quanto à criticidade, ou à ingenuidade, tanto do otimismo quanto do pessimismo, com base no autor, é correto afirmar que elas se referem

- (A) às atitudes dos educadores, de dócil aceitação das propostas pedagógicas impostas pelas políticas oficiais, por vê-las, sempre, com “óculos de cor rosa”, ou, de contraposição a elas.
- (B) a levar em consideração as contradições existentes na sociedade, com uma visão de totalidade ou, a ter uma visão que não radicaliza, mas sectariza, vê apenas um lado.
- (C) aos reflexos dos movimentos de trabalhadores do ensino público: os dos professores são sempre pela criticidade, enquanto os dos gestores tendem à ingenuidade.
- (D) a acreditar, sem garantias, nas promessas governamentais de melhoria da escola pública, ou a criticar os otimistas que sempre se contentam com pouco.
- (E) a entender que a verdadeira educação é neutra, não tem ideologia, ou a criticar a visão de que a escola não pode assumir uma determinada ideologia.

Leia o parágrafo a seguir para responder às questões de números 32 e 33.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 208, afirma a educação como direito público subjetivo e estabelece que o atendimento educacional para todos, sem exceção, será garantido pelo Estado, em regime de colaboração entre União, Estados, Distrito Federal e Municípios.

Com vistas a cumprir o preceito constitucional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 organizou essa educação em dois níveis: a educação básica (com as etapas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e a educação superior. Estabeleceu, também, as modalidades que contemplam especificidades dos sujeitos de modo a dar, a todos, igual acesso à educação escolar: educação especial, educação de jovens e adultos, educação indígena, educação profissional e outras.

32. De acordo com o documento MEC: “Práticas cotidianas na educação infantil – Bases para reflexão sobre as orientações curriculares” (Brasília, 2009), a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, vem sofrendo, juntamente com as concepções de criança e de infância, ressignificações derivadas dos avanços que as pesquisas têm trazido para o conhecimento do desenvolvimento humano nos primeiros anos de vida. No referido documento, aponta-se a necessidade de princípios orientadores para que as instituições de Educação Infantil, nos mais diversos contextos do país possam efetivar um trabalho pedagógico de qualidade e garantidor dos direitos constitucionais. Nesse sentido, reafirmam-se as diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil (1999) e, expõe-se que, visando à sua concretização na prática, os três princípios educativos que delas constam foram desdobrados em cinco: “Diversidade e singularidade”, “Democracia, sustentabilidade e participação”, “Indissociabilidade entre educar e cuidar”, “Ludicidade e brincadeira” e, finalmente, “Estética como experiência individual e coletiva”. Destaca-se, ainda que esses princípios foram extraídos da consulta nacional sobre as práticas cotidianas na educação infantil e também que

- (A) dentre todos, o orientador dos demais é a “Indissociabilidade entre educar e cuidar”.
- (B) o princípio da “Democracia, sustentabilidade e participação” deve ser introduzido no trabalho com as turmas de quatro anos, quando começam a brincar em grupo.
- (C) entre eles, deve ocorrer inevitável interlocução, sem qualquer hierarquia ou predominância, pois dizem respeito às dimensões da vida pessoal e comunitária desde a infância.
- (D) embora todos estejam presentes no trabalho com as crianças, até os dois anos de idade, devem predominar: o da “Indissociabilidade entre educar e cuidar” e o da “Ludicidade e brincadeira”.
- (E) os princípios da: “Diversidade e singularidade” e da “Estética como experiência individual e coletiva” devem orientar, apenas, as interações entre o(a) educador(a) e cada criança individualmente.

- 33.** Em relação aos indivíduos que não tiveram acesso à educação escolar na idade própria, temos a modalidade EJA, Educação de Jovens e Adultos. A Resolução CNE/CEB nº 03/2010 define a nomenclatura, as idades de ingresso e a duração dos cursos da EJA e reafirma Resoluções anteriores. De acordo com o Artigo 28 da Resolução CNE/CEB nº 04/2010, “cabe aos sistemas educativos viabilizar a oferta de cursos gratuitos aos jovens e aos adultos, proporcionando-lhes oportunidades educacionais
- (A) vinculadas, obrigatoriamente, à modalidade de Educação Profissional, pois os educandos da EJA já passaram da idade de poder apenas estudar e precisam de trabalhar para seu sustento.”
- (B) apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante um projeto pedagógico próprio.”
- (C) idênticas às oferecidas aos alunos que cursam o ensino fundamental e o médio, com a idade própria, matriculados na modalidade regular.”
- (D) articuladas, sempre, total ou parcialmente, à modalidade a Distância, para dar flexibilidade aos horários de estudo dos alunos trabalhadores.”
- (E) adaptadas, considerando-se a limitação de tempo para as atividades e a frequente precariedade dos estudos anteriores.”
- 34.** A Secretaria Municipal de Educação de Peruíbe realizou um ciclo de estudos com as equipes de direção/coordenação das escolas sobre a Inclusão, com apoio no documento “Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva” (MEC-SECADI, 2008) e na obra de Mantoan (2013), na qual a autora, ao analisar a inclusão enquanto inovação, observa que “nas redes de ensino público e particular que resolveram adotar medidas inclusivas de organização escolar, as mudanças podem ser observadas de três ângulos: o dos desafios provocados por essa inovação; o das ações no sentido de efetivá-la nas turmas escolares, incluindo o trabalho de formação de professores; e, finalmente, o das perspectivas que se abrem à educação escolar com a implementação de projetos inclusivos.” A autora afirma que “na base dessas mudanças está o princípio
- (A) da educação para todos”.
- (B) humanitário de respeitar as limitações das pessoas”.
- (C) do respeito mútuo e da ajuda, na busca do bem comum”.
- (D) burocrático de dispensar tratamento idêntico a todos os indivíduos”
- (E) político de cada um receber tudo que necessita e retribuir com tudo de que for capaz.”
- 35.** Na obra “Educação Especial na Escola Inclusiva” (2009), Rosângela Machado apresenta a pesquisa que realizou no município de Florianópolis, sob a orientação de M.Teresa E. Mantoan. Dentre as inúmeras contribuições desse estudo, encontramos a de que
- (A) a inclusão dos alunos com deficiência no ensino regular visa a extinguir, gradativamente, a educação especial.
- (B) na Escola Inclusiva, os professores das classes comuns que recebem alunos com deficiência devem ser monitorados por professores especializados.
- (C) nos casos de alunos surdos e cegos, e apenas nesses casos, o atendimento educacional especializado deve substituir a inclusão em classes comuns.
- (D) a educação especial – entendida como atendimento educacional especializado – é uma das garantias de inclusão para os alunos com deficiência, nas escolas comuns.
- (E) a educação especial para alunos com deficiência mental foi superada pela integração deles nas classes comuns do ensino regular, com acompanhamento de tutores especializados.
- 36.** Zabala (1998), apoiando-se na contribuição de diversos autores, considera que nossa estrutura cognitiva está configurada por uma rede de esquemas de conhecimento. Desta perspectiva, ele afirma: “A natureza dos esquemas de conhecimento de um aluno depende de seu nível de desenvolvimento e dos conhecimentos prévios que pôde construir; a situação de aprendizagem pode ser concebida como um processo de comparação, de revisão e de construção de esquemas de conhecimento sobre os conteúdos escolares.” A concepção da aprendizagem à qual Zabala se refere é a
- (A) behaviorista.
- (B) construtivista.
- (C) interacionista.
- (D) espontaneísta.
- (E) associacionista.
- 37.** Darci, preparando-se para a seleção ao cargo de Coordenador Pedagógico, em Peruíbe, examinou, detidamente, em Weisz (2006), o capítulo sobre “O que sabe uma criança que parece não saber nada”. Nesse texto, a autora adverte que o professor precisa ter cuidado para não tornar sinônimos o que o aluno já sabe e o que lhe foi ensinado, que não são necessariamente a mesma coisa. O conhecimento prévio não deve ser confundido com conteúdo já ensinado pelo professor. De acordo com Weisz, em uma concepção construtivista de aprendizagem, é possível acessar esse conhecimento prévio do aluno, a partir de um modelo de ensino
- (A) por resolução de problemas.
- (B) por memorização do aprendido.
- (C) que parte de testes diagnósticos.
- (D) orientado, apenas, pelas dúvidas dos alunos.
- (E) voltado a corrigir erros cometidos pelos alunos.

38. Vasconcellos (2008) analisa diferentes práticas avaliativas presentes no cotidiano escolar, relacionando-as às concepções às quais elas correspondem. Dentre elas, o autor argumenta em favor da concepção dialética-libertadora, de acordo com a qual a avaliação escolar se dá
- (A) como momento da prova, com ênfase demasiada na nota que o educando precisa tirar, em cada bimestre, para passar de ano.
 - (B) antecedendo o processo de ensino-aprendizagem e com caráter de imparcialidade e rigor científico para fazer um diagnóstico objetivo.
 - (C) de modo espontâneo, que se contrapõe à visão autoritária do processo avaliativo, o que ajudaria o aluno a superar seus medos do avaliar.
 - (D) como verificação de regras, datas, fórmulas e classificações, o que é fundamental para vestibulares e deve estar presente em todas as atividades de medida dos conhecimentos dos alunos.
 - (E) no processo. Isto é, trata-se de avaliar na hora que o aluno precisa ser avaliado para ajudá-lo a construir seu conhecimento, verificando os vários estágios de desenvolvimento desse aluno.
39. Segundo o art. 13, da Resolução CNE/CEB nº 4/2010, o currículo configura-se como o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção e a socialização de significados no espaço social e que contribuem intensamente para a construção de identidades socioculturais dos educandos. O parágrafo 3º do mesmo artigo destaca que a organização do percurso formativo, aberto e contextualizado, deve ser construída em função das peculiaridades do meio e das características, interesses e necessidades dos estudantes, incluindo os componentes curriculares centrais obrigatórios, previstos na legislação e nas normas educacionais, além de outros, de modo flexível e variável, conforme
- (A) o plano de trabalho da diretoria de ensino.
 - (B) as normas da supervisão de ensino..
 - (C) cada projeto escolar.
 - (D) as determinações da secretaria de educação.
 - (E) o que foi planejado pela coordenação pedagógica.
40. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os currículos têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, sendo que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação. São essas decisões que vão adequar as proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos. Essas decisões, que resultam de um processo de envolvimento e participação das famílias e da comunidade referem-se, entre outras ações, à de contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los _____, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas.
- Assinale a alternativa que completa corretamente o texto.
- (A) úteis
 - (B) fáceis
 - (C) familiares
 - (D) adequados
 - (E) significativos
41. Para estudar o capítulo: *Planejamento e avaliação na Escola: articulação e necessária determinação ideológica*, Luckesi (1999) recorre, inicialmente, a Engels. A seguir, ao analisar “o que pode ser o planejamento escolar”, o autor afirma: “Importa que a prática de planejar em todos os seus níveis – educacional, curricular e ensino – ganhe a dimensão de uma decisão política, científica e técnica”. Nesse sentido, é preciso, na perspectiva de Luckesi, “ultrapassar a dimensão técnica, integrando-a em uma dimensão político-social. O ato de planejar, assim assumido, deixará de ser um simples estruturar de meios para tornar-se
- (A) o momento de decidir sobre a construção de um futuro”.
 - (B) processo privilegiado de correção de erros diagnosticados pela avaliação”.
 - (C) estímulo para atingir a dimensão científica que venha sobrepor-se à dimensão ideológica do ato de planejar”.
 - (D) o movimento de introdução da dimensão afetiva para que as pessoas sejam valorizadas nas decisões docentes”.
 - (E) um salto de qualidade por meio da adoção de recursos tecnológicos, de modo que os valores e fins não acabem por sufocar as técnicas”.

42. Um dos propósitos de Placco, na obra “O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola” (Almeida & Placco, 2003), é o de examinar como trabalhar o planejamento em desenvolvimento no cotidiano, de modo que os rompimentos e movimentos deste não impeçam ou dificultem a concretização do projeto político pedagógico da escola. Nesse sentido, ela afirma: “Urge que o (a) coordenador(a) pedagógico educacional _____ os educadores da escola – professores e funcionários – nos processos de análise e diagnóstico da realidade escolar, assim como no planejamento e na proposição de projetos para atender às necessidades diagnosticadas e aos objetivos da escola, de modo que o projeto político pedagógico proponha ações de importância em torno das quais todos se empenhem, não permitindo resistências e adiamentos, em função de ações rotineiras ou emergenciais.”

Assinale a alternativa que completa corretamente o texto apresentado.

- (A) envolva
- (B) consulte
- (C) comprometa
- (D) direcione
- (E) instrua

43. Arroyo (2013) tece várias críticas ao currículo, tais como sua rigidez, se impondo sobre nossa criatividade, os conteúdos, as avaliações, o ordenamento dos conhecimentos em disciplinas, níveis, sequências caindo sobre os docentes e gestões “como um peso”. Analisa, ainda, a relação tensa entre docentes e currículos, destacando, nessa sua obra, além de outras propostas, algumas com vistas a um trabalho mais autônomo, a outras políticas de currículo e avaliação, bem como ao reconhecimento da diversidade.

De acordo com o pensamento de Arroyo, é correto afirmar que há necessidade de

- (A) estruturar o sistema escolar e os currículos, de maneira hierárquica, sequencial e pautada em propostas prope-
dêuticas da passagem dos tempos geracionais.
- (B) transformar os currículos, subordinando-os ao mundo globalizado com vistas a atender as demandas dos sujeitos e do mercado profissional.
- (C) elaborar novos modelos de currículo visando adaptar os sujeitos, educadores e educandos, como transmissores de conhecimentos.
- (D) abrir os desenhos curriculares e os livros didáticos aos sujeitos, educadores e educandos, como produtores de conhecimentos.
- (E) criar novas escolas cuja proposta curricular priorize a concepção conteudista de organização escolar.

44. Sonia, ao estudar sobre currículo, multiculturalismo, diversidade e igualdade étnico racial, reportou-se inicialmente à Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN), artigos 26 e 26-A. No § 4º do art. 26, estabelece-se que o ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia. De acordo com essa legislação, os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.

O art. 26-A destaca que se torna obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena, nos estabelecimentos de

- (A) educação infantil e de ensino fundamental públicos e privados.
- (B) ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados.
- (C) ensino fundamental e de ensino médio públicos.
- (D) ensino fundamental, públicos e privados.
- (E) ensino médio, públicos e privados.

45. Veiga (2010), em seu artigo “O projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva”, destaca que o currículo é um importante elemento constitutivo da organização escolar, pois é uma construção social do conhecimento. Ressalta ainda, que o conhecimento escolar é dinâmico, sendo necessário promover na escola, uma reflexão aprofundada sobre o processo de construção desse conhecimento. Para a referida autora, na organização curricular é preciso considerar alguns pontos básicos, tais como: os componentes ideológicos do conhecimento escolar, a não separação entre currículo e contexto cultural e histórico-social, a integração sem hierarquizar e sem fragmentar e, também, o controle social, que é instrumentalizado pelo currículo oculto, controle esse que, em uma perspectiva crítica, segundo Veiga, pode ser orientado para

- (A) a formação para a competitividade no mercado de trabalho.
- (B) a melhoria dos resultados das avaliações externas.
- (C) a preservação de valores e tradições culturais.
- (D) a aceitação do modelo vigente.
- (E) a emancipação.

Leia o texto a seguir para responder as questões de números 46 e 47.

Mariana, estudando para o concurso de Coordenador Pedagógico, verificou que dentre as atribuições desse profissional está a de colaborar para a efetivação da gestão democrática do planejamento curricular. Para melhor compreender essa atribuição, leu a obra *Coordenação do Trabalho Pedagógico – do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula*, de Vasconcellos (2013).

46. Lendo a referida obra, Mariana verificou que cabe à equipe diretiva da escola, da qual o Coordenador faz parte, favorecer práticas emancipatórias, criando “um clima de confiança, pautado numa ética libertadora e no diálogo autêntico”. Segundo Vasconcellos, isso se reflete em algumas práticas, entre elas, a de

- (A) trabalhar com os pais para explicitar a linha político-pedagógica da escola.
- (B) ter sempre respostas já elaboradas para os problemas, apontando estratégias que levem a superá-los.
- (C) apresentar, na realização de tarefas coletivas, um modelo-padrão exclusivo a ser seguido por todos.
- (D) eliminar, por meio de conversas, todas as posições contraditórias, a fim de se obter uma única concepção diante dos problemas.
- (E) trabalhar, com o corpo docente, para que priorizem, nos planos de ensino, os conteúdos clássicos, sempre pautados nas tradições culturais.

47. Outro ponto relevante que Mariana identificou na obra de Vasconcellos (2013) é de que “O coordenador deve ser mais educador, menos burocrata, controlador. Não adianta querer resolver os conflitos na base do poder autoritário: educação é antes de tudo envolvimento, compromisso. Ninguém tem condições de (...) controlar o que o professor faz em sala de aula”. Assim sendo, “há que se ganhar o professor para a proposta. Um caminho bem concreto e adequado de realizar isto é através da

- (A) atração dos docentes líderes para a proposta, despertando-lhes o interesse e o desejo de executá-la”.
- (B) exposição das vantagens da proposta e do seu impacto positivo para a escola”.
- (C) ‘sedução’ para aquilo que se mostra necessário à escola”.
- (D) decisão coletiva do que vai ser feito (ou não)”.
- (E) apresentação convincente da solução ideal”.

48. Na obra “O Ingresso na Escrita e Nas Culturas do Escrito – Seleção de Textos de Pesquisa” (2012), Ferreiro reúne artigos que debatem questões como a consciência fonológica, o processo de conceituação das crianças, o sentido do conhecimento ortográfico e as importantes novidades que a era digital traz para a escrita. Em um dos textos dessa obra, a autora comenta que, com o advento da internet, a sociedade passou e passa por profundas transformações e, por isso, não se pode deixar de lado sua influência na educação. Para ela, “O espaço da internet não é um espaço para analfabetos. Ao contrário, a internet exige (...) competências adicionais às que estávamos acostumados no caso dos livros”. Seguindo esse raciocínio, Ferreiro afirma que a definição de analfabetismo é

- (A) social.
- (B) política.
- (C) histórica.
- (D) atemporal.
- (E) econômica.

49. Carvalho & Ivanoff (2009) observam que “as tecnologias estão à disposição de todos e os alunos cada vez mais se apropriam delas, o que cria grandes oportunidades para o professor. Esse é o grande desafio dos processos educativos contemporâneos.” O trabalho dos professores, em cada escola, tem a mediação do projeto educacional e da proposta pedagógica, assim como da atuação do coordenador pedagógico. Orsolon (in: Almeida & Placco, 2005) apresenta algumas ações/attitudes do coordenador desencadeadoras de um processo de mudanças nas práticas dos professores, como a de

- (A) treinar professores no uso das tecnologias.
- (B) incentivar as práticas curriculares inovadoras.
- (C) monitorar a prática docente, com instalação de câmeras, nas salas de aulas.
- (D) exigir, do professor, a prestação de contas das inovações por meio de portfólios.
- (E) elaborar sequências didáticas inovadoras para os professores aplicarem com suas turmas.

50. Na obra “Ensinar Matemática na Educação Infantil e nas Séries Iniciais” (Panizza e cols, 2006), encontram-se reflexões gerais sobre o ensino da matemática. Segundo Panizza, a educação matemática na formação docente deve se estruturar em saberes relativos ao edifício matemático, saberes relativos à aprendizagem e saberes didáticos. Esses saberes “são recursos para escolher as situações adequadas ao saber matemático para o qual se aponte em um dado momento do ensino e para fazer uma gestão de classe que facilite

- (A) o treino de algoritmos”.
- (B) a memorização dos procedimentos a serem seguidos”.
- (C) a construção do sentido dos conhecimentos por parte dos alunos”.
- (D) o tratamento das informações recebidas cotidianamente pelos alunos”.
- (E) o desenvolvimento da autoestima e da perseverança na busca de soluções”.

51. Conforme La Taille (in Aquino, 1997), “Piaget escreveu (...) que um erro pode ser mais profícuo do que um êxito precoce. A razão de tal afirmação é simples de ser entendida (...). Se [o aluno] acertar, sua tendência será, sem maiores reflexões, repetir suas ações num momento posterior, ao passo que, se errar, sua tendência será refletir mais sobre o problema e sobre as ações que empregou para resolvê-lo. (...) Em uma palavra, o erro pode ser fonte de tomada de consciência.” Essa é uma conclusão que, de acordo com La Taille, se apoia no “construtivismo piagetiano, com seus conceitos de assimilação, equilíbrio e regulação”. “Daí o redimensionamento pedagógico do lugar do erro nos processos de aprendizagem e desenvolvimento: de vilão (...) pode tornar-se valioso aliado da pedagogia.” Entretanto, segundo o autor, essa afirmação somente terá valor se forem levadas em conta certas ponderações, das quais podem ser citadas a referente à relação entre erro e regulação, e a de que o erro
- (A) somente terá valor como fonte de enriquecimento, se ele for observável pelo aluno, ou seja, este deve ter acesso à qualidade de seu erro, o que pede muita criatividade pedagógica por parte dos professores.
- (B) torna-se um aliado da pedagogia, se sempre forem mantidas as relações de coação, pois as de cooperação são excluídas por dificultarem o desenvolvimento da inteligência.
- (C) e sua superação independem da própria observação pelo aluno, uma vez que ele só será corrigido se for apontado pelo professor com uma didática apropriada.
- (D) dispensa as contribuições das interações sociais para sua análise, pois esta depende do nível de desenvolvimento do aluno, unicamente.
- (E) decorre exclusivamente da interpretação que o aluno fez da orientação da tarefa proposta pelo professor...
52. Para Teberosky e Colomer (2003), “A leitura e a escrita existem fora da sala de aula, e as crianças não são aprendizes passivos, não copiam os modelos adultos que estão ao seu redor, nem esperam ir à escola para começar o processo de aprendizagem da leitura”. As autoras explicam que “as crianças que já começaram o processo de compreensão da escrita precisam entender para aprender a ler e escrever: entender como funciona o sistema alfabético, entender a relação entre a linguagem oral e linguagem escrita, entendendo quais são as unidades específicas do texto escrito”. E alertam a escola de que “esse começo precoce e essa atitude ativa diante da leitura e da escrita, não obstante, necessitam de
- (A) memorização do alfabeto”.
- (B) exercícios de separação de sílabas”.
- (C) fazer cópias diárias de pequenos textos”.
- (D) numerosas atividades sensório-motoras”.
- (E) ambientes ricos em experiências de leitura”.
53. DOLZ e SCHNEUWLY (2004) afirmam que “na sua missão de ensinar os alunos a escrever, a ler e a falar, a escola, forçosamente, sempre trabalhou com os gêneros, pois toda forma de comunicação – portanto, também aquela centrada na aprendizagem – cristaliza-se em formas de linguagem específicas”. LERNER, no capítulo 3 da obra “Ler e escrever na escola – o real, o possível e o necessário” (2002), analisa que “definir como objeto de ensino as práticas sociais de leitura e de escrita supõe dar ênfase aos propósitos de leitura e da escrita em distintas situações – quer dizer, às razões que levam as pessoas a ler e escrever -, às maneiras de ler, a tudo o que fazem os leitores e escritores, às relações que leitores e escritores sustentam entre si em relação aos textos. Estes, os textos, naturalmente, estão incluídos também nessas práticas e portanto são pertinentes todos os saberes vinculados a eles, que a linguística textual nos proporcionou,(...)”. E a autora acrescenta: “sustentar que o objeto de ensino se constrói tomando como referência fundamental a prática social da leitura e da escrita supõe, então,
- (A) basear esse ensino nos *modelos* de referência dos *gêneros textuais*”.
- (B) fazer dos textos o *eixo fundamental* do ensino do *ler* e do *escrever*”.
- (C) selecionar textos *favoráveis* ao ensino de *gramática* e *ortografia*”.
- (D) *incluir* os textos, mas *não reduzir* o objeto de ensino a eles”.
- (E) *garantir* a prática de *texto livre*, oral e escrito”.
54. Sobre o ensino do número e do sistema de numeração na educação infantil e na 1ª série, Moreno (In PANIZZA, 2006) afirma que “na matemática, um mesmo problema pode ser resolvido com diferentes conhecimentos e um mesmo conhecimento pode resolver diversos problemas”. São os problemas e a reflexão em torno destes que permitem a esses conhecimentos ganharem sentido. Para tanto, é preciso “propor aos alunos situações didáticas nas quais
- (A) eles trabalhem sempre em duplas ou trios para resolução dos problemas”.
- (B) os modos de solucionar os problemas possam ser memorizados passo a passo”.
- (C) os desafios encontrados possam ser resolvidos a partir de uma resolução modelo”.
- (D) eles tentem resolver os problemas sem a ajuda quer do professor quer dos colegas”.
- (E) os números apareçam como ferramentas de resolução, isto é, que seja necessário usar os números em todos os contextos possíveis”.

55. Broitman e Itzcovich (In PANIZZA, 2006) comentam que “muitas propostas didáticas apresentam, a partir de seus fundamentos, a ideia de que ensinar matemática deve servir para a vida cotidiana ou para aprender a se desenvolver melhor o espaço físico. Essas ideias põem em jogo o debate sobre a finalidade do ensino da geometria. Adotam, na nossa perspectiva, uma concepção instrumentalista do ensino da matemática (...) que faz perder de vista a matemática como produto cultural”. Para Broitman e Itzcovich, a motivação principal do ensino da geometria não deveria ser a ‘utilidade prática’, mas
- (A) o estímulo à criação e à inventividade.
 - (B) o preparo do aluno para estudos posteriores.
 - (C) o desafio intelectual que ela mesma encerra.
 - (D) o fato de ser o único caminho para o pensamento abstrato.
 - (E) a possibilidade de articulá-la a conteúdos de outras disciplinas.
56. Na obra “*A formação do professor e outros escritos*” (2006), Azanha comenta que a formação do professor, principalmente do licenciado, precisa ser reexaminada a fim de adequar-se a uma concepção do trabalho docente em conformidade com uma legislação que destaca a autonomia da escola e a elaboração de sua própria proposta pedagógica. Azanha ressalta, também, a importância da formação continuada dos docentes, e pergunta: “O que há de comum entre os professores de uma mesma disciplina, mas de diferentes escolas, que são reunidos em dezenas ou centenas para serem aperfeiçoados?” E, a seguir, ele próprio responde: “O simples fato de que lecionem a mesma disciplina, não significa que tenham as mesmas dificuldades e que enfrentem os mesmos problemas. Na verdade, os esforços de aperfeiçoamento do magistério usualmente repetem e eventualmente agravam os equívocos já presentes na formação acadêmica, ignorando que a entidade que deve ser visada é
- (A) o aluno e seu aprendizado”.
 - (B) a escola e não o professor isolado”.
 - (C) o professor e não a escola em seu conjunto”.
 - (D) o aluno juntamente com os seus professores”.
 - (E) a proposta curricular da disciplina em questão”..
57. Paulo Freire (2000), na obra “*A Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*”, abordando temas como o ensinar, o aprender, o pesquisar e o debater propostas, tece o seguinte comentário: “Fala-se hoje, com insistência, no professor pesquisador. No meu entender o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescenta à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O de que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor
- (A) entenda que o pesquisar cabe tão somente aos docentes universitários, cabendo, aos do ensino básico, investigar os conteúdos a serem ministrados”.
 - (B) comece a pesquisar e debater propostas, embora o ensinar permaneça como sua atividade principal”.
 - (C) se aperfeiçoe, pesquisando estratégias de ensino apoiadas nas novas tecnologias”.
 - (D) se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador”.
 - (E) aprenda a alternar o ensino com pesquisas e debates”.
58. Imbernón (2013), no capítulo sobre “*A formação como elemento essencial, mas não único, do desenvolvimento profissional do professor*”, explica que os dilemas e as dúvidas presentes no processo formativo dos docentes são os mesmos que se apresentam por ocasião do desenvolvimento profissional. Ele destaca que a formação profissional dos professores não se deve unicamente ao desenvolvimento pedagógico, ao conhecimento e compreensão de si mesmos, ao desenvolvimento cognitivo ou teórico. Seguindo esse raciocínio, Imbernón comenta que, a seu ver, “a profissão docente desenvolve-se por diversos fatores: _____, a demanda do mercado de trabalho, o clima de trabalho nas escolas em que é exercida, a promoção na profissão, as estruturas hierárquicas, a carreira docente etc. e, é claro, pela formação permanente que essa pessoa realiza ao longo de sua vida profissional”.
- Assinale a alternativa que completa, adequada e corretamente, o texto:
- (A) o salário
 - (B) a vocação
 - (C) o apoio familiar
 - (D) o incentivo dos colegas
 - (E) a compreensão dos familiares dos alunos.

59. Segundo Christov (in Placco et alii, 2005), “A atribuição essencial do coordenador pedagógico está, sem dúvida alguma, associada ao processo de formação em serviço dos professores. Esse processo tem sido denominado de Educação Continuada, tanto nos textos oficiais de secretarias municipais e estaduais de educação, como na literatura recente sobre formação em serviço”. Completando esse pensamento, a autora afirma que “As avaliações e pesquisas realizadas até hoje sobre programas de Educação Continuada têm mostrado que seu sucesso requer como eixo fundamental

- (A) o investimento em recursos humanos”.
- (B) a estrita aplicação das diretrizes legais”.
- (C) a leitura dos textos emanados dos órgãos centrais”.
- (D) a reflexão sobre a prática dos educadores envolvidos”.
- (E) o desenvolvimento de uma mentalidade empreendedora”.

60. No capítulo X da obra de Libâneo (2004), explicita-se que “a direção e a coordenação são funções típicas dos profissionais que respondem por uma área ou setor da escola tanto no âmbito administrativo quanto no âmbito pedagógico”. O autor discorre sobre as atribuições do coordenador pedagógico, destacando sua importância em relação à formação continuada dos professores e ressalta o estudo desenvolvido pela professora M. F. Abdalla (1999). Libâneo comenta que esse estudo ajuda os diretores de escola, os coordenadores pedagógicos e os professores a pensar em estratégias de organização e gestão que possibilitem a construção daquilo que “será a síntese dos elementos que assegurem a relação entre a organização escolar e o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores”. Trata-se de

- (A) uma escola cidadã.
- (B) uma coletividade proativa.
- (C) uma escola bem-sucedida.
- (D) uma convivência harmoniosa.
- (E) uma cultura escolar colaborativa.

